

Ocultos, divergentes e contraditórios. Uma análise ao conteúdo das avaliações de estudantes pelos seus pares

Rosalina Pisco Costa †

† Universidade de Évora e CICS.NOVA.UÉvora

rosalina@uevora.pt

Resumo

Apresentam-se resultados exploratórios em torno de uma experiência pedagógica de avaliação por pares entre estudantes de licenciatura. Esta prática foi desenvolvida com o objetivo principal de contribuir para ultrapassar a desmotivação e falta de participação frequentemente registada em situações específicas de ensino-aprendizagem que contemplam várias apresentações orais em sala de aula. A recolha e análise de classificações e observações registadas por estudantes ao trabalho dos seus pares permitiu desvendar sentidos ocultos, divergentes e contraditórios da avaliação, mas também refletir de um modo mais global e informado sobre os caminhos para uma avaliação mais assertiva e equitativa no contexto do ensino superior.

Palavras-Chave: Avaliação participativa, Avaliação por pares, *Peer-review*.

1 Contexto

Em contexto de ensino superior, a utilização de várias sessões letivas para apresentação e discussão oral de exercícios individuais e/ou de grupo em cursos de primeiro ciclo pode favorecer ambientes de motivação diferentes para os vários intervenientes em presença: professores, “alunos – apresentadores” e “alunos – espectadores”.

De um lado, o momento de apresentação e discussão oral de exercícios em sala de aula é utilizado pelo professor como contexto privilegiado de avaliação, quase sempre complementar no quadro de estratégias mais amplas de avaliação que combinam, em tempos e modos diferentes, elementos distintos de avaliação contínua. Já do lado dos estudantes, verifica-se frequentemente alguma desmotivação, sendo que usualmente estão muito interessados e focados no dia da sua apresentação mas desinteressados e desmotivados para as apresentações pelos pares.

Repetidamente ao longo dos anos, a docente tem constatado essa desmotivação por parte dos estudantes, ao mesmo tempo que se tem vindo a interrogar sobre soluções alternativas. Como tornar os momentos de apresentação e discussão oral de exercícios individuais e/ou de grupo situações de ensino-aprendizagem mais motivadoras e participativas em contexto de ensino superior? De que modo podem os vários intervenientes contribuir mais ativamente para tal? Eis o pano de fundo que simultaneamente nos serve de mote e desafio para a descrição da prática pedagógica que se segue.

2 Descrição da prática pedagógica

A avaliação por pares é consensualmente apresentada como uma prática participativa, particularmente exigente e complexa de implementar no ensino superior (Campbell e Norton, 2007; Coates, 2014). Experiências concretas de avaliação por pares entre estudantes, nomeadamente as que envolvem atividades de *peer review* (Crowe, Silva e Ceresola, 2015; Karegianes, Pascarella e Pflaum, 1980; Dingel, Wei e Huq, 2013; Topping, 2003) enfatizam os benefícios que daí advêm para os resultados gerais dos estudantes em termos de aprendizagem, especificamente os que se incluem em regimes de avaliação contínua. Em seguida detalham-se pormenorizadamente os objetivos e público-alvo, metodologia e avaliação de uma experiência exploratória de avaliação por pares, desenvolvida em contexto universitário português com estudantes do 1.º ciclo de estudos.

2.1 Objetivos e público-alvo

Foi desenvolvida uma prática pedagógica de avaliação por pares com o objetivo principal de incrementar a motivação e participação dos estudantes em momentos de apresentação e discussão oral, em contexto de sala de aula, por parte de outros estudantes (pares).

O público-alvo desta prática pedagógica foram estudantes do 1.º ciclo de estudos em Sociologia (licenciatura) na Universidade de Évora. Em concreto, foram envolvidos nesta prática os estudantes inscritos na UC “Sociologia da Família” [SOC2410] no 3.º semestre (ímpar) do ano letivo 2016/17¹.

2.2 Metodologia

Esta prática pedagógica de avaliação participativa (por pares) foi desenvolvida no quadro de uma estratégia mais ampla de avaliação contínua. Neste regime a nota final resultava da avaliação ponderada da classificação obtida através de frequência (70%) e de um exercício (30%). Por sua vez, a nota final do exercício resultava, em partes iguais, de uma avaliação pela docente (15%) e pelos pares (15%). O cálculo da ponderação dos 15% para a avaliação do exercício tendo por base a avaliação dos pares foi obtido através da média aritmética das classificações atribuídas pelos estudantes presentes em sala aquando da apresentação e discussão oral.

Esta prática pedagógica incluiu todos os estudantes inscritos na UC e processou-se em várias fases. No início do semestre os grupos foram constituídos e as apresentações e discussões orais calendarizadas para as últimas sessões do semestre letivo.

Nas aulas dedicadas à apresentação e discussão dos exercícios foi distribuído a cada estudante presente uma “ficha de avaliação” com (1) a identificação de cada um dos grupos a quem cabia a apresentação oral nesse dia, (2) a avaliação a atribuir (numa escala de zero a vinte) e (3) um campo para “observações”. A indicação do nome do estudante/avaliador (4) foi considerada facultativa (cf. figura 1).

Os estudantes dispunham de 15 minutos para fazer a respetiva apresentação e no final era aberto um pequeno período para perguntas e respostas. A docente não fazia qualquer comentário nessa fase, salvo a solicitação de pequenos esclarecimentos. No final de todas as apresentações a docente recolhia as folhas de avaliação, tecia comentários detalhados aos exercícios apresentados e abria-se o debate generalizado a todos os presentes. Este procedimento foi repetido em todas as sessões dedicadas à apresentação e discussão oral de exercícios, num total de cinco, de que resultaram 137 fichas de avaliação.

¹ Propositadamente deixamos de fora deste texto o detalhe sobre a UC em causa privilegiando, ao invés, a apresentação da prática pedagógica. A informação sobre os conteúdos e funcionamento da UC pode ser encontrada em URL: [http://www.estudar.uevora.pt/Oferta/licenciaturas/disciplinas/\(curso\)/205/\(codigo\)/SOC2410](http://www.estudar.uevora.pt/Oferta/licenciaturas/disciplinas/(curso)/205/(codigo)/SOC2410)

Avaliação

#1 Apresentação Oral de/por: _____

Avaliação (0-20): _____

Observações: _____

#2 Apresentação Oral de/por: _____

Avaliação (0-20): _____

Observações: _____

#3 Apresentação Oral de/por: _____

Avaliação (0-20): _____

Observações: _____

#4 Apresentação Oral de/por: _____

Avaliação (0-20): _____

Observações: _____

#5 Apresentação Oral de/por: _____

Avaliação (0-20): _____

Observações: _____

Data: ____ / ____ / ____

O/A Aluno/a: _____

Sociologia da Família 1.º ciclo

UE | 2016/17

Figura 1: Ficha de Avaliação por pares.

2.3 Avaliação

Nesta secção apresentam-se e discutem-se os principais resultados de uma análise de conteúdo, de tipo quantitativa e qualitativa, efetuada sobre as classificações atribuídas pelos estudantes e comentários efetuados no campo “observações” das fichas já citadas. O *corpus* de análise é constituído por todas as fichas de avaliação recolhidas ao longo do semestre (137), referentes aos 23 exercícios realizados e apresentados em aula. Desenvolveu-se uma análise de tipo temática-categorial e também de tipo formal, avaliativa (Bardin, 1977 e Guerra, 2006).

Com base na comparação entre a classificação atribuída pela docente e a classificação média atribuída pelos pares a cada um dos exercícios considerados, analisaram-se depois de modo mais aprofundado as situações em que se verifica um maior desvio de avaliação atribuída pela docente e a avaliação média atribuída pelos pares.

Os resultados da análise conjunta ao conteúdo das avaliações de estudantes pelos seus pares permite identificar os aspetos valorados positiva e negativamente pelos estudantes quando se avaliam uns aos outros e, de modo complementar, os conteúdos ocultos, divergentes e contraditórios que os atravessam.

- Sobrevalorização pela docente?

O desvio positivo mais elevado diz respeito a uma diferença de 4,01 valores entre a classificação atribuída pela docente (CD=17) e a classificação média atribuída pelos pares (CP=12,9).

Tabela 1: Análise avaliativa (desvio positivo)

Valoração Positiva	Valoração Negativa
“muito completo” “trabalho bem estruturado”	“falou muito rápido” “falou baixo” “apoiou-se em notas em papel” “textos extensos” “quadros estatísticos complexos”

Fonte: Elaboração própria com base na análise de conteúdo às fichas de observação.

A síntese das expressões utilizadas para apoiar a apreciação positiva e negativa da classificação atribuída por parte dos alunos (cf. Tabela 1) permite concluir que os aspetos valorados positivamente têm que ver com elementos intrínsecos ao trabalho, nomeadamente a sua qualidade e estrutura, descrito como “complet[o]” e “estruturado”. Já os aspetos valorados de modo negativo são eminentemente elementos extrínsecos ao trabalho e dependentes da apresentação oral, com destaque para a rapidez da exposição (“falou muito rápido”) e o facto de ter falado “baixo”, mas também para o apoio “em notas em papel” e outras opções no que respeita à apresentação em PowerPoint², marcada por “textos extensos” e “quadros estatísticos complexos”.

- Sobrevalorização pelos pares?

O desvio negativo mais elevado diz respeito a uma diferença de 4,84 valores entre a classificação atribuída pela docente (CD=8) e a classificação média atribuída pelos pares (CP=12,8).

² Programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, originalmente escrito para o sistema operacional Windows e portado para a plataforma Mac OS X. O recurso a este programa está amplamente generalizado entre a comunidade académica para apoio a apresentações orais.

Tabela 2: Análise avaliativa (desvio negativo)

Valoração Positiva	Valoração Negativa
“geriu bem o tempo” “manteve interação com os colegas” “utilizou linguagem simples e cativante” “boa projeção de voz” “não recorreu ao papel” “não leu [PPT]”	“falta informação relevante” “não seguiu a estrutura proposta pela docente”

Fonte: Elaboração própria com base na análise de conteúdo às fichas de observação.

As expressões utilizadas para sintetizar a apreciação positiva e negativa em torno da classificação atribuída por parte dos alunos (cf. Tabela 2) permite concluir que os aspetos valorados de forma positiva são elementos extrínsecos ao trabalho, nomeadamente os que se prendem com a gestão do tempo, a interação com os colegas, o tipo de linguagem utilizada (“simples e cativante”), a projeção de voz e ainda o desprendimento relativamente aos suportes de apresentação, seja o papel (“não recorreu ao papel”), seja a apresentação em PowerPoint (“não leu”). No que diz respeito aos aspetos valorados negativamente, verifica-se que as observações centram-se em torno de elementos intrínsecos ao trabalho, em concreto, a insuficiência do mesmo para responder aos objetivos definidos. As expressões mais reveladoras desta valoração negativa são “falta informação relevante” e “não seguiu a estrutura proposta pela docente”.

Globalmente, verifica-se que os estudantes enfatizam mais os aspetos extrínsecos, relacionados com a forma e apresentação do trabalho, do que os aspetos intrínsecos, isto é, os que se relacionam mais diretamente com o conteúdo. Esta conclusão é transversal aos casos em que a classificação atribuída pela docente menos coincide com a classificação média atribuída pelos pares (cf. Tabela 3).

Tabela 3: Análise avaliativa síntese

	Desvio Positivo (CD>CP)	Desvio Negativo (CD<CP)
Aspetos Extrínsecos (Forma/Apresentação)	-	+
Aspetos Intrínsecos (Forma/Conteúdo)	+/-	+/-

Fonte: Elaboração própria com base na análise de conteúdo às fichas de observação.

O facto de os estudantes enfatizarem sempre mais os aspetos extrínsecos ao trabalho parece estar na base da explicação dos desvios encontrados entre a classificação atribuída pela docente e a classificação média pelos pares. Em situação de desvio positivo, em que a classificação da docente é superior à classificação pelos pares, a valoração dos aspetos extrínsecos é negativa, apesar da qualidade do conteúdo do trabalho do ponto de vista da docente. Já no caso de desvio negativo, em que a classificação atribuída pela docente é inferior à classificação dos pares, esses aspetos são valorados de modo positivo, não obstante a manifesta fragilidade do trabalho para a docente.

3 Transferibilidade

Pelo potencial de envolvimento de estudantes de ensino superior em processos dinâmicos e reflexivos de avaliação esta prática pedagógica é passível de transferibilidade para vários, senão todos os domínios científicos e áreas disciplinares cujos processos de avaliação contemplem momentos de apresentação e discussão de exercícios em sala de aula. Esta

prática pedagógica de avaliação permite também cumprir o objetivo de aumentar a motivação de estudantes para estes momentos de ensino-aprendizagem e, simultaneamente, garante processos de avaliação mais democráticos e justos, porque mais participativos.

4 Conclusões

A avaliação por pares, cuja experiência foi aqui descrita, permitiu desvendar sentidos ocultos, divergentes e contraditórios. A recolha de uma avaliação quantitativa e qualitativa, sob a forma de pequenas observações efetuadas pelos estudantes em torno dos exercícios apresentados em aula pelos seus pares, possibilitou o contacto com uma diversidade de aspetos difíceis, se não mesmo impossíveis de obter quando a avaliação é única e exclusivamente efetuada pelo docente.

A análise de conteúdo qualitativa permitiu ir além da análise quantitativa, na busca de compreensão para os resultados divergentes, em alguns casos contraditórios. Se é certo que os estudantes parecem valorizar sempre mais os aspetos extrínsecos dos exercícios apresentados, aspetos esses relacionados essencialmente com a forma e apresentação oral (e.g. ritmo e gestão do tempo, linguagem e expressão oral, interação com colegas, qualidade e complexidade da apresentação em suporte PowerPoint, etc.), certo é que esta avaliação parece ser mobilizada de modos e com efeitos distintos: nuns casos valorada positivamente para atenuar as manifestas fragilidades em termos de conteúdo do exercício; noutros, valorada negativamente, penalizando dessa forma trabalhos de qualidade de conteúdo claramente superior.

Em contexto de ensino superior, a avaliação por pares pode, efetivamente, desempenhar um papel de extrema importância para uma melhor compreensão da avaliação entre docentes e discentes e entre discentes (pares) entre si. Ao mesmo tempo que este exercício exploratório contribuiu para uma tomada de consciência da necessidade de definir e comunicar *a priori*, de forma clara e inequívoca, formas e critérios de avaliação; serviu também para enfatizar a importância de trabalhar, junto dos estudantes, técnicas e ferramentas de apresentação e comunicação científica em contexto académico, cujo domínio poderá certamente contribuir para uma avaliação mais assertiva e equitativa.

5 Referências

- Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Presença.
- Campbell, A. and Norton, L. (2007) *Learning, Teaching and Assessing in Higher Education: Developing Reflective Practice*, Exeter, Learning Matters.
- Coates, H. (ed.) (2014) *Higher Education Learning Outcomes Assessment: International Perspectives (Higher Education Research and Policy)*, Frankfurt, Peter Lang.
- Crowe, J. A., Silva, T. and Ceresola, R. (2015) The Effect of Peer Review on Student Learning Outcomes in a Research Methods Course, *Teaching Sociology*, Vol 43, No 3, pp. 201-213.
- Guerra, I. C. (2006) *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo, Sentidos e Formas de Uso*, Estoril, Princípia.
- Karegianes, M., Pascarella, E. and Pflaum, S. (1980) The Effects of Peer Editing on the Writing Proficiency of Low-achieving Tenth Grade Students, *Journal of Educational Research*, Vol. 73, No 4, pp. 203-207.
- Dingel, M. J., Wei, W. and Huq, A. (2013) Cooperative learning and peer evaluation: The effect of free riders on team performance and the relationship between course performance and peer evaluation, *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, Vol. 13, No 1, pp. 45-56.
- Topping, K. (2003) Self and Peer Assessment in School and University: Reliability, Validity and Utility (pp. 55-87) in *Optimizing New Modes of Assessment: In Search of Qualities and Standards*, ed. By M. Segers, F. Dochy, and E. Cascallar, Dordrecht, Kluwer.